

olhos

Alysson Korneta
Áurea Cunha
Daniela Schlög
Fabrício Zago Azambuja
Harry Shinke
Iara Abreu
Nilton Quoirin
Renato Fumê
Rodrigo Torres
Tredy W

escrita 13

guatá - cultura em movimento

palavra

- Anne-Sophie Bertrand • Bruna Dornelles • Célia Musilli
- Claudio Salvador • Denise Paro • Edu Vilasboas • Fábio Campana
- Fernando Rubio • Gabriela Annabel Cuenca • Guilherme da Silva Cunha
- Juliana Lyra • Maria Fiorato • Nilson Monteiro • Silvio Campana • Wilson Bueno

**Aos sábados,
feijoada!**

City Bier

PETISCARIA



**Sabor e descontração
no coração da cidade!**

Reservas pelos fones: ⁴⁵ 3025.3977 e 9954.3969

Mal. Deodoro, esq. com Quintino Bocaiúva, CENTRO, Foz do Iguaçu, Pr.



Óticas Lunelli

VISÃO COM ESTILO

4 lojas em Foz



Fone: (45) 3028-1178

Av. Brasil, 720 - Centro
85851-000 - Foz do Iguaçu - PR

Fone: (45) 3028-4415

Rua Almirante Barroso, 1523 - Centro
85851-010 - Foz do Iguaçu - PR

Fone: (45) 3028-0710

Rua Quintino Bocaiúva, 710 - Centro
85851-130 - Foz do Iguaçu - PR

Fone: (45) 3574-4414

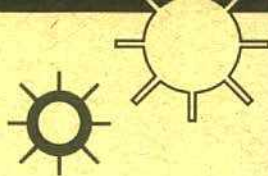
Av. Brasil, 1020 - Centro
85851-000 - Foz do Iguaçu - PR

O gol

A esfera desce
do espaço
veloz
ele a apara
no peito
e a pára
no ar
depois
com o joelho
a dispõe a meia altura
onde
iluminada
a esfera
espera
o chute que
num relâmpago
a dispara
na direção
do nosso
coração.



Poema de Ferreira Gullar,
escritor brasileiro.
Fotografia de Rodrigo Torres,
marceneiro em Foz do Iguaçu, Pr.



memória

Foz do Iguaçu, década de 30 do século XX. Ponte sobre o rio M' Boicy.
Fotografia creditada a Harry Schinke.

escrita 13

- 03 - Tirando de Letra
Ferreira Gullar
Rodrigo Torres
- 04 - OLHOS - Memória
- 06 - Fábio Campana - Colombo e as Índias
- 08 - Célia Musilli - Quase uma oração
- 09 - OLHOS - Nilton Quoirin
- 10 - OLHOS - Renato Fumê
- 11 - Wilson Bueno - Para Sempre
- 12 - Claudio Salvador - La Otra
- 13 - OLHOS - Áurea Cunha
- 14 - Poesia - Bruna Dornelles
- 15 - Poesia - Gabriela Cuenca
- 16 - E'Guatá
- 18 - Denise Paro - O EU e a mídia
- 20 - Edu Vilas Boas - A videira de nossas vidas
- 21 - OLHOS - Iara Abreu
- 22 - OLHOS - Tredy W.
- 23 - Poesia - Juliana Lyra
- 24 - OLHOS - Fabrício Zago Azambuja
- 25 - OLHOS - Daniela Schlög
- 26 - Poesia - Nilson Monteiro
- 28 - Olhos&Palavras

Alysson Korneta, Fernando Rubio
Guilherme da Cunha e Maria Fiorato

- 30 - Um Toque - Anne-Sophie Bertrand

Escrita é uma publicação
da Associação Guatá - Cultura em Movimento,
entidade de finalidade artístico cultural, sediada em Foz do Iguaçu,
Paraná, Brasil.

Os artigos assinados não refletem necessariamente
a opinião da entidade.

Conselho editorial: Carlos Luz, Maria Benedita, Paulo Bogler,
Richard de Souza e Silvio Campana

Editor: Silvio Campana - Mtb 20572 - 3023/11131.

Revisão: Paulo Bogler - **Foto da Capa:** Helena Mestres

Projeto Gráfico: Silvio Campana
Colaboram nesta edição:

Analia Gamez, Alysson Korneta, Anne-Shophie Bertrand, Áurea Cunha,
Bruna Dornelles, Carol Miskalo, Caroline Lopes, Célia Musilli, Cláudio Salvador,
Daniella Schlög, Denise Paro, Fábio Campana, Fabrício Zago Azambuja,
Fernando Rubio, Gabriela Anabel Cuenca, Guilherme da Silva Cunha,
Iara Abreu, Maria Fiorato, Nilson Monteiro, Nilton Quoirin, Renato Fumê,
Rodrigo Torres, Silvio Campana, Teredi Signòri e Tredy W.

Fotolitos e impressão: Gráfica Ideal
Tiragem desta edição: 2.000 exemplares



*Fotografia feita pela iguaçuense
Daniela Schlög retratando
um dia de chuva.*

Visite-nos:

www.guata.com.br

Contate-nos:

guata@guata.com.br

Guatá
cultura em movimento

Para a número 13, montamos mais uma seleção. Impregnados por esse ambiente de copa do mundo, disputas, das profecias de quem vai ganhar, quem vai perder, etc e tal, voltamos a campo. E para abrir nossas páginas reverenciando o futebol, escolhemos a classe de Ferreira Gullar. Para acompanhá-la, escalamos a simplicidade da fotografia de Rodrigo Torres. O conjunto fala por si e creio que tiramos de letra, permitindo o trocadilho que, aliás, já virou conceito e identidade da Guatá. Nas outras páginas um time de fazer inveja, que vai do iguaçuense Nilton Quoirin até gente do Acre, Minas e Brasília.

Do Paraná, claro, Fábio Campana continua contando quimeras de nuestra América. Nilson Monteiro nos oferece sua poesia "pé vermelho". Como homenagem ao escritor Wilson Bueno, reproduzimos a última crônica que ele escreveu para a revista Idéias, dias antes de morrer. A mídia, ferramenta de conversão de realidade em ficção, e vice-versa, é abordada pela jornalista e mestre em Comunicação, Denise Paro. Nesta 13, a sonoridade da língua espanhola também foi utilizada, em prosa e verso, por Gabriela Cuenca e Claudio Salvador. Ela, paraguaia. Ele, argentino. Uma estudante de Direito e um jornalista. São dali, de depois das Pontes, e, como vizinhos, resolveram jogar neste combinado também. Pois sejam bem-vindos, todos. Boa leitura!

 **Silvio Campana**

escrita 05



Colombo

e o paraíso nas Índias

O primeiro a inundar a imaginação dos europeus sobre as maravilhas da América foi Cristóvão Colombo, o descobridor.

América foi antes, muito antes, um continente vazio. Todos os povos que pisaram nossas praias ou cruzado nossas fronteiras, físicas ou imaginárias, vieram de outra parte do mundo.

Imaginemos que a 130 mil anos, enormes massas de gelo se deslocaram nas regiões árticas, rebaixaram os níveis do Mar de Behring e uma grande estrada continental se abriu entre a Ásia e a América.

Sobre esta ponte, a pé, nômades em pequenos grupos começaram a entrar no hemisfério ocidental. Talhadores, caçadores, cavernícolas, caçaram o mamute antes de sua extinção. Percorreram vastos espaços das montanhas aos desertos, aos vales e às selvas, encontraram coelhos, veados, javalis e patos selvagens.

Em 7 mil antes de Cristo descobriram a agricultura que os converteu também

em cultivadores sedentários reunidos em aldeias. Depois descobriram a prata e o ouro. Construíram impérios que escravizaram outros povos.

Esse mundo expirou com a chegada dos europeus. Uma pequena frota de três caravelas, a Pinta, a Niña e a Santa Maria, zarpou do porto de Palos em 3 de agosto de 1492.

Navegando sempre para oeste, depois de 66 dias de falsas esperanças, estrelas deslocadas, fantasmagóricas ilhas de nuvens, queixas dos marujos e motim aberto, Cristóvão Colombo tocou a terra em 12 de outubro de 1492 na pequena ilha da Guanahai, nas Bahamas, batizada com o nome de San Salvador.

Colombo era movido pela coragem, pelo valor renascentista da fama e pelo prazer do descobrimento, pelo ouro e pela evangelização.

Colombo não só descobriu em 1492 o Novo Mundo para os reis católicos de Espanha, mas foi também o primeiro a explorá-lo e a registrar seu assombro.

Sua façanha se baseou em enorme

erro. Ao calcular a distância náutica entre a Europa e a Ásia, que era o destino pretendido, Colombo queria chegar a Cathay, na China, e a Xipango, no Japão, depois de poucas semanas de navegação. Não tinha a menor ideia do tamanho do planeta e de que continente maior que a Europa apareceria em seu caminho.

Na prosa confusa, imperfeita, na qual convivem o italiano, o português e o espanhol, Cristóvão Colombo criou a primeira visão européia do Novo Mundo.

Ao chamar de índios os nativos, consagrou um erro histórico e geográfico. E reafirmou um equívoco cultural de largo alcance.

Como os índios lhe pareciam selvagens, Colombo não só ficou convencido de que deveriam ser convertidos à verdadeira fé, mas que era lícito escravizá-los.

Descobrimento, conversão e conquista eram para Colombo uma só missão. As descrições idílicas formaram a base do kjito do bom selvagem e

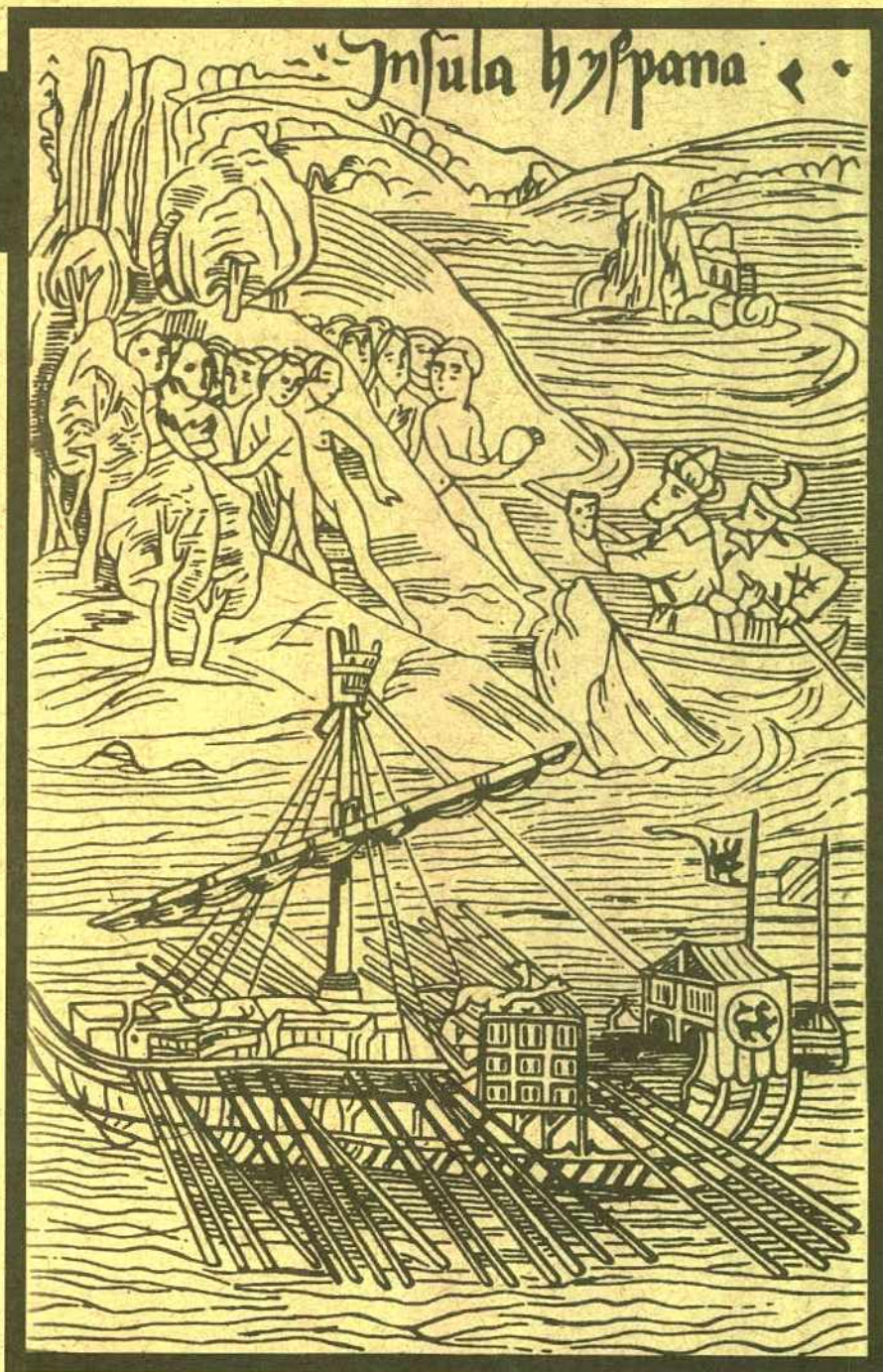
Colombo desembarca
em Guanahaní, o atual Haiti.
Ilustração de 1493.

reanimaram o debate sobre a localização do paraíso terrestre. Colombo; a parte suas proezas náuticas, encarregado pela Coroa Espanhola de encontrar um novo caminho para as Índias, teve que reconhecer que seu empreendimento fracassou.

Sua expedição levou ao voltar à Europa apenas um pouco de ouro, algumas plumas exóticas e sete índios.

Colombo morreu em 1506 sem saber que descobrira um novo continente, mas o seu relato, condenado à hipérbole para dissimular seus erros, nunca mais foi esquecido.

Graças ao almirante, a Europa pode ver-se no espelho da Idade do Ouro e do bom selvagem. Os homens e mulheres da ilha de San Salvador, segundo a descrição do próprio Colombo, eram pacífico, inocentes e “lhes dei a alguns deles panos vermelhos e umas contas de vidro que penduraram nos pescoço, e oputras coisas de muito pouco valor, com o que demonstraram muito prazer e ficaram tão nossos que era uma maravilha”. ☀





Quase uma oração

Um dia a gente acorda e percebe que mudou, depois de levar muita porrada e ter os ossos moídos junto aos sonhos. Um dia a gente acorda e percebe que nem toda mudança precisa ser amarga, embora o que nos mova quase sempre seja a dor, esta parceira do imprevisto...

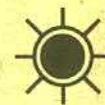
Um dia a gente acorda e descobre do lado do avesso um espaço zen, uma espécie de paz interior que nos adula e acaricia, como se a mãe voltasse a nos pegar no colo.

Neste dia, inexplicavelmente, decidimos que o melhor a fazer numa manhã é plantar um girassol só para ver, dali a um tempo, sem angústia, dilema ou rejeição, que a vida dança a dança dos dervixes...e que a nossa entrega à vida é um ritual sem hoje nem amanhã.

A felicidade pode ser o ato de movimentar -se como os girassóis, para lá e para cá, só pra ver onde começa e onde termina o dia...sem pressa.
Os acontecimentos não nos pertencem.

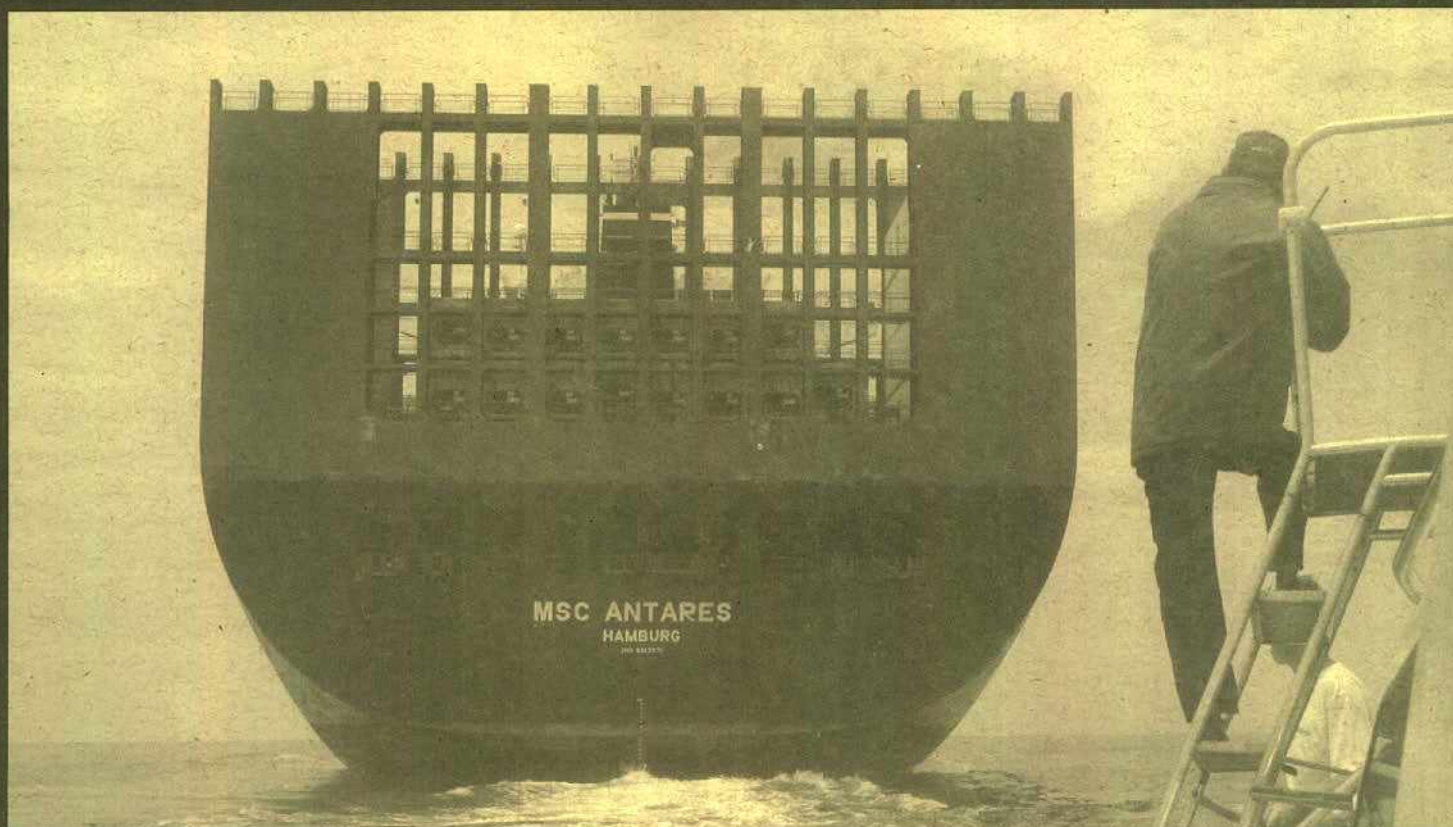


Célia Musilli é jornalista e escritora em Americana, SP.



sem título

Autor: **Nilton Sérgio Ramos Quoirin**, engenheiro eletricitista em Foz do Iguaçu, Pr.
Fotografia premiada na XXVI Bienal Brasileira de Arte Fotográfica em Preto e Branco,
realizada em Caxias do Sul-RS



praticagem

Fotografia de Renato Fumê, músico em Foz do Iguaçu, Pr.



Para sempre

E porque a solidão fosse só um começo, eu te encarei de frente sabendo, de antemão, da nossa certa e futura tragédia pessoal. Não, nem eu nem você jamais seríamos sozinhos.

Eu acordava então para a glória de existir e você me comovia os olhos molhados. Seus cílios, a íris esmeralda. Talvez nem fossem tão preciosos - eu é que me inventava em você de folhas e agapanto.

Era uma hora incerta e quente - disso eu me lembro - e fomos, os dois, um homem, uma mulher e a noite pânica. Pela primeira vez, em muitos anos, eu me disse que a felicidade podia ser mais que uma esperança - essa ilusão sempre renovada para não morrermos de nós mesmos - precocemente.

Você também me disse, com um gesto de lábio e olhos, que só agora você era a primeira imortal em toda a história humana. E que aquele era o seu único motivo de viver.

Agora que estou morto e vigora em mim o seu cadáver simples, agora posso dizer - também pela primeira vez sem mentir - que não sonho. Você vive em mim e eu em você, eternamente. ☀



Wilson Bueno, escritor brasileiro.
A crônica "Para Sempre", foi publicada originalmente na revista Idéias.

Si no fuera por ella, "la otra"

¡Si no fuera por ella! ¡Cuántas cosas buenas hemos pasado juntos! Y cuántas decepciones que fortalecieron nuestro afectuoso contacto. A pesar de los reproches familiares, no puedo dejar de buscarla. "La otra", le dice mi esposa, rezongando por el tiempo que todos los días le dedico.

Poco a poco se transformó en necesaria, indispensable. Me fue envolviendo en su red, curiosamente inexpresiva pero poblada de palabras exóticas, desconocidas; fatalmente seductoras. Si hasta dialoga conmigo cuando mis musas, ausentes, dejan espacios vacíos en esas envenenadas noches; cuando cierra la edición, digo. Y ninguna "otra" tendría el tupé de colocarse a tan corta distancia mía.

Son miles los que saben de esta relación impura. Y a conciencia se nutren de ella para sus comentarios, insólitamente bien intencionados en la mayoría de los casos. Comprenden nuestra complicidad (muchas veces clandestina) tal vez porque entiendan que esta profesión es así de consentida.

A través de ella se me abre un mundo de posibilidades. La necesito, la busco, aunque sé que de a poco me está sacando la vida.

Sólo ellas y yo (pasaron varias, lo confieso) sabemos cómo me costó cambiarlas por otras más jóvenes y bonitas. Incluso hay una chiquita que me acompaña a todos lados. La primera ni siquiera hablaba. Y la actual me dice cosas abruptas, inesperadas, mientras me ofrece un tango que bailo entre las palabras, haciendo "ochos" en el humo del último cigarrillo de un paquete que parecía interminable. Me acostumbré a tenerlas. A ellas, y a sus "doctores", porque son de enfermarse seguido con unos bichos raros que infectan sus rígidas entrañas. En fin, siguen siendo extrañas aunque yo me ufane de conocerlas mucho, y sepa como encenderlas y hacerlas gemir en un lenguaje digital, de teclas que con sólo acariciarlas responden a mis demandas. Ellas me ganan en ciencia. El sentimiento, es cosa mía.

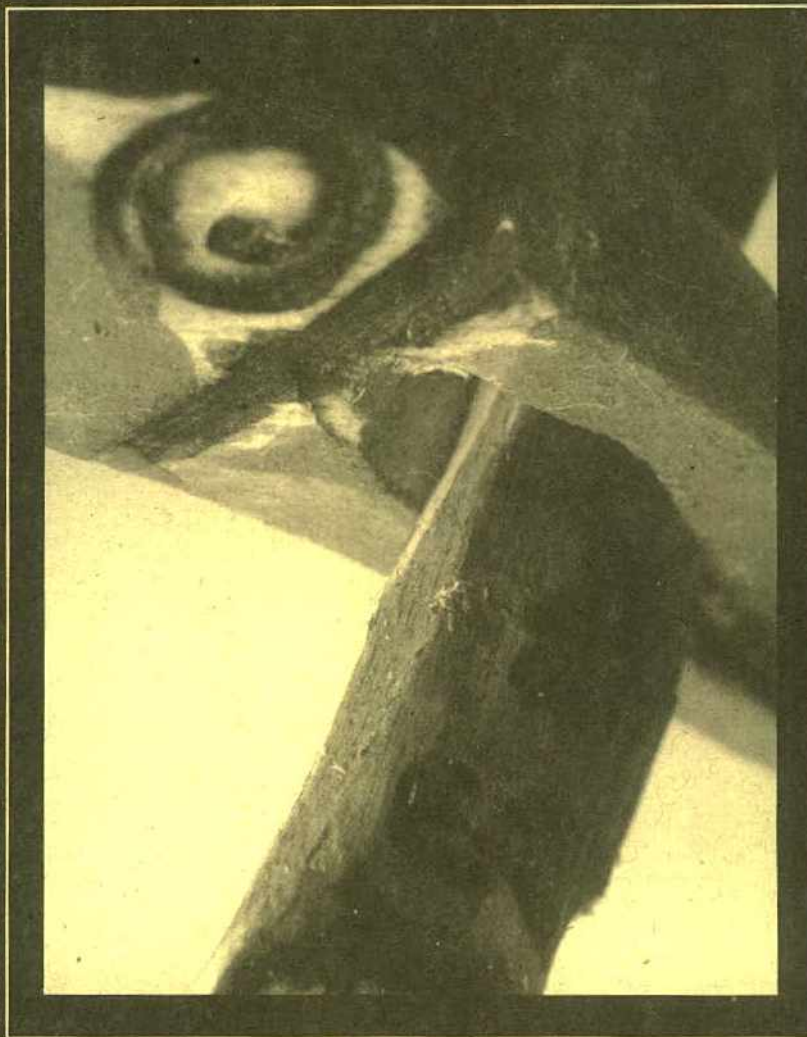
(No puedo olvidar aquellos tiempos en los que llegó a Misiones. Fue todo un descubrimiento, la computadora. Y hoy no sé lo que haría sin ellas y sus mágicas redes de prensa. Mi señora se queja, pero la nobleza obliga). ☀

Claudio Salvador é jornalista em Puerto Iguazu, Argentina.





olhos



martim pescador

Fotografia de Áurea Cunha, Foz do Iguaçu, Pr.

KUMON™

ATH. READING. SUCCESS.

Um estudo **eficaz**
e **independente**
para seu filho.

Matemática e Português

3,9 milhões de alunos
em 44 países

Fones: 3523-2535
8801-2363

Unidade Maracanã
Rua: P. Venanti Otembra, 107
Foz do Iguaçu - Pr



Sigilu's

contabilidade e assessoria Ltda.

Fone: (45) 3523.5886

e-mail: sigilus@foznet.com.br
Rua Rui Barbosa, 361, Centro
Foz do Iguaçu, Paraná

System

Manutenção
de computadores



(45)9942.3350

raphaelbessoni@hotmail.com

VIVEIRO

Falls Park

Mudas frutíferas
e ornamentais

Fones: (45) 3573.1044
e 9124.6802

Rua Itapemirim, 101
Beverly Falls Park
Foz do Iguaçu - Pr.



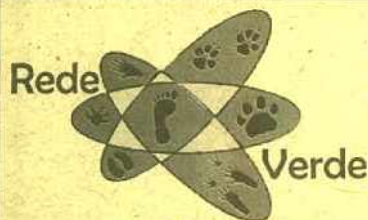
ADVOCACIA

Criminal - Cível - Trabalhista

Fone: (45) 3027.1779

Av. Brasil, 531, Sala 54,
Gal. Center Abbas, Foz do Iguaçu, Pr.

www.rede-verde.org



(45) 3524.5212 / 8412.6324
info@rede-verde.org

MEGAFONE



Projeto
de comunicação
cidadã

www.megafone.inf.br

a fita que eu fiz

aé, que tá me dando uma vontade de você ...

meu cabelo ao vento
cheiro de pitanga
há pouco, guardei a gente ...
fita que eu trancei no braço
no meio de nós,
só o pedido do amor ...

queria é me deitar no tempo
com você ...

no sopro gelado,
na pele, lado a lado,
e num piscar, simples assim,
talvez até te roubasse,
um beijo estalado ...

joguei no tempo,
a ventura de um talvez
confio, e somente,
nas águas do mar ...

Bruna
Dornelles

coração

de lado
calado
desbotado

... ..
encantado
contornado
amado

“romance is a ticket to paradise?”



Bruna Dornelles é estudante de Letras em Florianópolis, SC



*Gabriela
Cuenca*

Insomnio

Sueño esperando un sueño mejor
Juego con las voces que susurran en mi
mente
Juego a soñar despierto y a jugar dormido...
Si pudiera buscaría tus labios para que en
un beso sellasen mis parpados
Como buscaba un remedio a este insomnio
que me adormece,
mientras pasan las horas me adentro en
esta dimensión donde las reglas no valen y
donde todo parece posible.
Quisiera tomar mis pensamientos y
explotarlos con un alfiler para
que caigan a la realidad misma
y me acompañen en esta cama solitaria
que lleva al amanecer
Ojala llegue la noche de vuelta,
y que mas que estrellas,
traiga el sueño escurriendosele
entre los dedos,
y asi mojar de zetas
estas noches de soledad.



Gabriela Annabel Cuenca

é estudante de Direito em Ciudad del Este, Paraguai.

**Impressão digital
laser colorida
Encadernações**

**Crachás
Cópias**

**Til
Reprografia**

til@tilreprografia.com.br
3027 5907 | Av. Paraná 960
www.tilreprografia.com.br

**Eduardo
Hotel**

A sua casa fora de casa!

FONE: (45) 3574-3436

www.eduardohotel.com.br
eduardohotel@eduardohotel.com.br

Avenida das Cataratas, 927
Foz do Iguaçu - Paraná.
Brasil



**Aguce
os sentidos,
acesse
cultura!**

www.guata.com.br

Um passeio à moda antiga

Existem passeios a cavalo de duas a quatro horas de duração, em circuitos mais rústicos ou em trilhas de fácil acesso. Em qualquer alternativa, o turista terá percursos muito agradáveis, com extensão média de cinco quilômetros. Pelas trilhas é possível conhecer, filmar e fotografar uma amostra da fauna e flora do Parque Provincial de Misiones, em Puerto Iguazú.

O guia turístico narra os nomes populares e científicos de árvores e até explica o uso medicinal de algumas delas. A floresta missioneira abriga pelo menos duas mil espécies de plantas, grande parte de orquídeas, um atrativo à parte da região. O caminho tem paradas obrigatórias, para um contato maior com a Natureza, inclusive para

Texto adaptado do site H2foz
Fotos: Divulgação Puerto Iguazu

observações

Cavalgadas na Selva

Rua Horácio Quiroga, 559
Bairro Malvinas - Puerto Iguazú - Argentina

Horário de funcionamento:

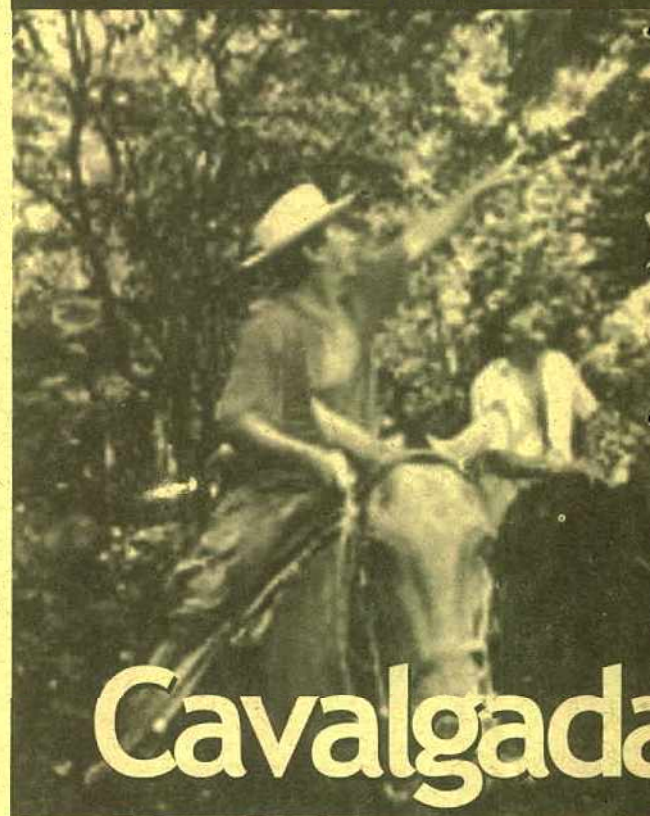
diariamente, das 8h30 às 16h30
(quando chove não há passeio)

Informações: (00xx54) 3757-421-543



ACESSE O SITE WWW.VOTENASCATARATAS.COM E ELEJE AS CATARATAS

e'guatá
visitar, conhecer, vivenciar.



As cavalgadas ecológicas, uma mistura de
de Puerto Iguazú, proporcionam
As opções de ecoturismo são inúmeras, ofe
Sua escolha depende da disposi



DICAS: Leve repe

a na selva

e esporte e aventura em matas fechadas
contato direto com a Natureza.
recidas por diferentes agências argentinas.
ão, fôlego e tempo dos turistas.



brincadeiras "a la Tarzan",
com cipós.
Um momento especial da cavalgada
é quando um bicho cruza o
caminho. É comum o aventureiro
encontrar animais pequenos,
porém, com sorte, é possível ver
tucanos, macacos, veados e até
gato-do-mato. O coração bate forte
mesmo diante das insinuações bem
humoradas do guia com o perigo
eminente de encontrar um felino
maior, como onças e pumas.



Gebing

Transportes Ltda.

Fretamento
para roteiros
urbanos
e viagens
intermunicipais.



Pacotes especiais para:

- Escolas
- Igrejas
- Empresas
- Eventos culturais

Tel: (45) 3525 0520
(45) 9926 1231

Foz do Iguaçu - Pr.

ente, mosquitos gostam do lugar tanto quanto humanos. Faça as trilhas em grupo.

DO IGUAÇU COMO UMA DAS SETE MARAVILHAS NATURAIS DO MUNDO!



O EU e

Uma reflexão sobre os

Em pleno princípio do século XXI, é preciso um esforço hercúleo para conceber uma sociedade sem a presença da parafernália midiática. A intensidade da relação entre a mídia e o ser humano é tamanha que nos levou a incorporar certos movimentos repetitivos no dia-a-dia: apertar teclas para digitar, acionar o controle da televisão, atender o celular ou clicar no *mouse*.

O casamento entre a mídia e cidadão deixa marcas e rastros na nossa forma de agir. Para alguns, pode causar um distanciamento da realidade, uma certa alienação ou fuga. Mas, para outros, é a senha para a descoberta de um novo mundo – a leitura de um bom livro é exemplo claro.

Para entender a relação entre a mídia e o receptor é preciso conhecer os meios de comunicação e também fazer um exercício de autoinvestigação. Você já parou para pensar qual é a sensação que cada veículo lhe desperta?

Com diferentes formatos, os meios de comunicação tendem a desencadear reações distintas nas pessoas. Livros, jornais e revistas são um convite à imaginação. Ao ler, a pessoa é instigada a construir um mundo à parte, na medida em que imagina personagens, lugares ou reflete sobre diferentes temas. A leitura estimula a capacidade criativa do receptor por dar margens à criação. Até mesmo o rádio é um meio de comunicação instigador porque permite ao ouvinte imaginar cenas ou episódios inspirados na mensagem oral, ao modo de uma composição.

Na ponta inversa, está a televisão – da forma como é largamente usada hoje. Sinônimo de imagem, a TV tem cenas rápidas e tende a limitar a criação do telespectador, se comparado ao jornal e livro. Na obra, “Televisão – A Vida pelo Vídeo”, o professor da Universidade de São Paulo (USP), Ciro Marcondes Filho, discorre sobre o tema. “Não se tem tempo

de parar sobre uma determinada cena, pois todas elas se movem num ritmo muito rápido. Não se pode fixar em detalhes. Só se intencionalmente o realizador do programa quiser que o telespectador os observe” (Marcondes Filho, 1990, p. 13).

Marcondes Filho faz uma comparação entre a fotografia e a televisão. Na fotografia, segundo o autor, o receptor escolhe detalhes que mais o interessam. Já na televisão “eles são escolhidos para as pessoas, e isso acarreta grandes perdas: o direito de escolha e da livre concentração, além de serem impostas as cenas que interessam principalmente ao realizador do programa e ao patrocinador”.

Outros autores, incluindo o sociólogo espanhol Manuel Castells, referência nos estudos das novas mídias, também tecem análises sobre o papel da televisão. Na trilogia “A Sociedade em Rede”, Castells recorre aos estudos de Marshall McLuhan e Neil Postman, e aponta:

a mídia

meios de comunicação



a televisão representou o fim da Galáxia de Gutenberg, “ou seja, de um sistema de comunicação essencialmente dominado pela mente tipográfica e pela ordem do alfabeto fonético” (Castells, 2000, p.357).

Na obra, o autor coloca em debate a capacidade elucidativa da tipografia, ou seja, uma plataforma que oferece condições para o receptor pensar de maneira conceitual, dedutiva e sequencial na qual haveria “valorização da razão e ordem; aversão à contradição; grande capacidade de desligamento e objetividade”.

Já na televisão, conforme a obra de Castells, “o entretenimento é a supra-ideologia de todo o discurso”. Para o autor, a TV está para nossa diversão e prazer, um veículo de fácil comunicabilidade que exige um menor esforço psicológico se comparado aos meios tipográficos (Castells, 2000, p.358).

O interessante nessa discussão é avaliar as considerações dos autores e a

realidade do Brasil. Pesquisa feita a pedido da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom) e divulgada em março deste ano indica que a televisão e o rádio são os meios de comunicação preferidos pelos brasileiros. A TV é assistida por 96,6% da população, e o rádio acessado por expressivos 80,3%. Quanto aos jornais e revistas, a realidade é inversa. Cerca de 46% costumam ler jornais, e menos de 35%, revistas. Perto de apenas 11,5% são leitores diários dos jornais tradicionais.

A internet no País segue a tendência de crescimento mundial e já é utilizada por

46,1% da população. A pesquisa foi aplicada com maiores de 16 anos em todas as regiões brasileiras e consta em um artigo publicado pelo cientista social Antonio Lassane.

Vista como difusora primordial do entretenimento, seja em novelas, filmes e até mesmo em quadros jornalísticos, a TV é hoje a campeã de audiência no Brasil. Assim, em um exercício digno de um veículo tipográfico, podemos pensar o quanto a leitura é importante e fazer associações entre a relação do brasileiro com a televisão. Reflita e tire as suas próprias conclusões. ☀

Referências:

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 8ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo**. 4ª. Ed. São Paulo: Moderna, 1990.

LASSANE, Antonio. A Velha Mídia está morrendo: **Carta Maior**. São Paulo, julho 2010.

Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/templates/>

[colunaMostrar.cfm?coluna_id=4695&boletim_id=725&componente_id=12178www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br/templates/colunaMostrar.cfm?coluna_id=4695&boletim_id=725&componente_id=12178)

Acesso em: 4 de julho de 2010.



Denise Paro é mestre em Comunicação e jornalista em Foz do Iguaçu, Pr.

Videira de nossas vidas

Um interessante fato aconteceu no quintal de nossa casa. A parreira do vizinho ganhou o muro alto e começou a ocupar os varais de roupa. Maria, minha esposa, relutou em aceitar tal invasão, pois perdia parte valiosa do sol da manhã, primordial para adiantar seus trabalhos domésticos. Por várias vezes ela reclamou e quebrou os galhos que roubavam seu espaço.

A planta, por sua vez, aproveitava a poda inesperada e presenteava a Dona da casa com belos frutos. A cada cacho que surgia, vinha também mais um galho novo que, quebrado, dava outros cachos e outros galhos ainda e, assim, com o tempo, a parreira veio a se tornar o xodó de minha mulher. Os ramos já ocupam a metade dos varais e ela censura a impaciência das crianças:

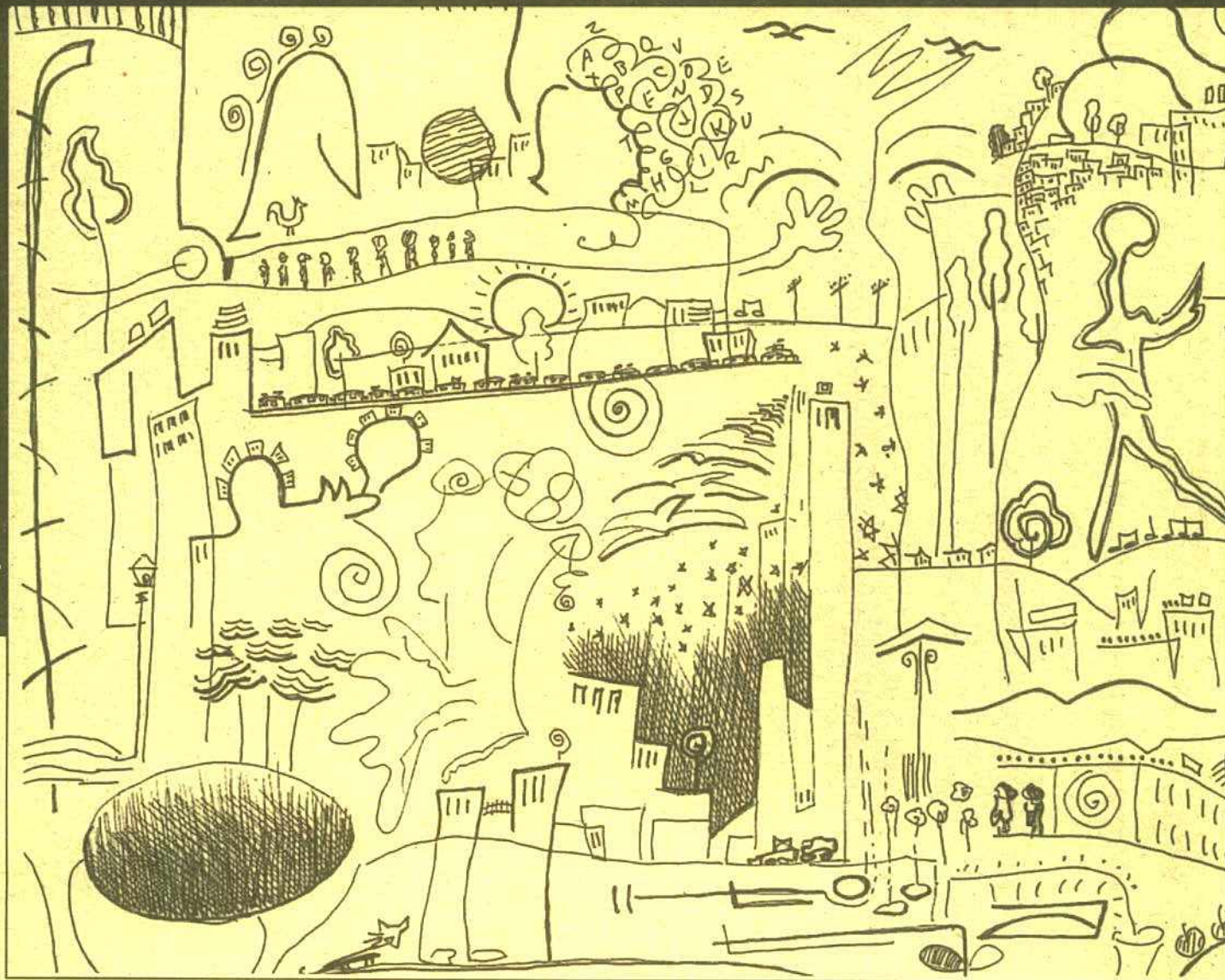
- Ara! Por que apanhar a frutinha ainda verde? É só esperar um pouco!

No fim do verão e início do outono, porém, por vários dias, a parreira pareceu estar morta, toda seca e retorcida. Ela perdeu todas as folhas que sujaram o pátio, mas que foram recolhidas, pacientemente, pela antiga inimiga. Estaria a planta finalmente ressentida, amargurada, por tanto tempo de luta, ou, já envelhecida, viu-se, de repente incapaz talvez de recomeçar?

Bastou esperar o suceder das estações, e ela buscou forças na sua grandiosa capacidade de ressurgir e, como por milagre, da noite pra o dia, enverdejou-se e, junto com as folhas saudáveis, vieram também os frutos e novos ramos. Ah, se fôssemos como essa videira e, mesmo quando ofendidos e até sem forças, nem razões, para reagir, nas adversidades da vida, déssemos frutos pra conquistar o nosso espaço e... Amigos! ☀



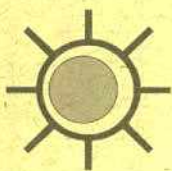
Edu Vilasboas é gerente de produção em Arapongas, Pr.



aspectos urbanos

Desenho de **Iara Abreu**, artista visual em Belo Horizonte, MG.

olhos



"O Amor só existe para aqueles que o querem"

Desenho em nanquim de Tredy W, estudante em Governador Valadares, MG.

jussara lyra

Mudança

Caminhos, flores, borboletas,
Estrelas em noite de luar,
Ficam guardados em minhas gavetas,
De coisas que preciso arrumar.

Jogo papéis e inutilidades fora,
Jogo sonhos idealistas também.
Penso logo em ir embora,
Para um mundo mais aquém.

Mergulhar dentro de mim,
Buscar um sentimento eterno.
Encontrar um motivo, um fim
Para o contentamento externo.

Meus olhos são janelas
Este é um velho clichê...
Queria fechar todas elas,
E viver sempre à mercê.

Sem esperar, sem ser
Aquilo que as imagens formam...
Melhor mesmo é estar sem ver
No que os homens se transformam.

Ainda tenho um coração

Tenho um coração
Que não se decidiu
Se é pedra ou condição
De tudo que exigiu.

Tenho um coração
Que as vezes perde tudo,
Principalmente a razão,
E na certeza fica mudo.

Tenho um coração
Que não sabe vencer o olhar,
Meus olhos são a ação
Na qual vivo a me entregar.

Tenho um coração
Infame, impassível,
De lidar com a paixão
Diante do impossível

Vou matar meu coração!
Triste santuário
da loucura e da emoção!



Kunda

LIVRARIA UNIVERSITÁRIA



- ♦ 50.000 títulos disponíveis
- ♦ Livros raros e importados
- ♦ Livros didáticos e universitários
- ♦ Aceitamos encomendas
- ♦ Condições para estudantes e universitários na entrada escolar
- ♦ Condições para professores

Centro

Rua Almirante Barroso, 1473
85851-010 - Foz do Iguaçu - PR
Fone/Fax (45) 3523-4606
livros@livrariakunda.com.br



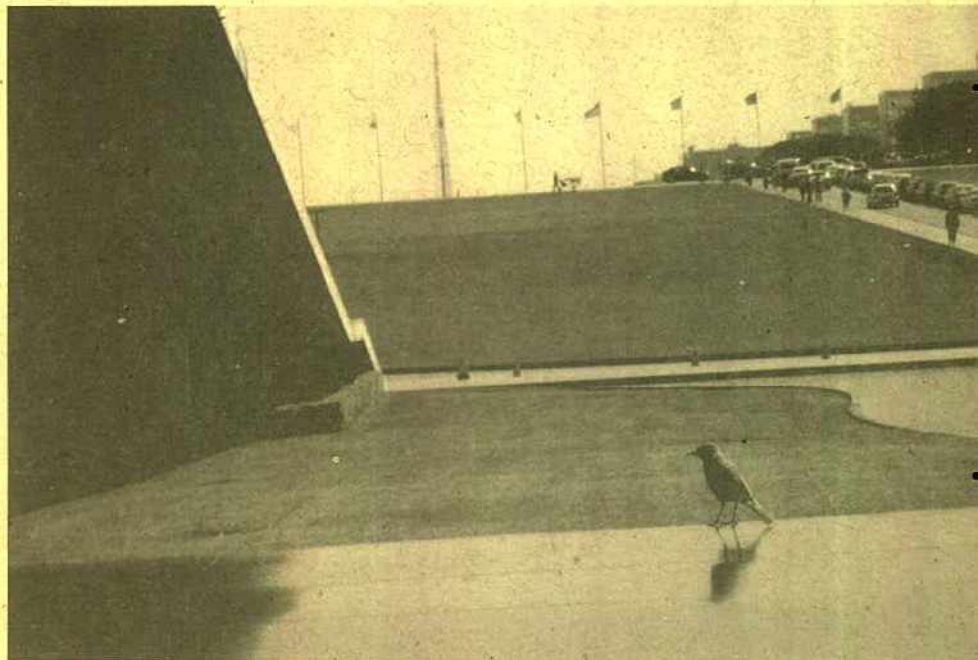
Juliana Lyra é estudante de Letras em Foz do Iguaçu, Pr.

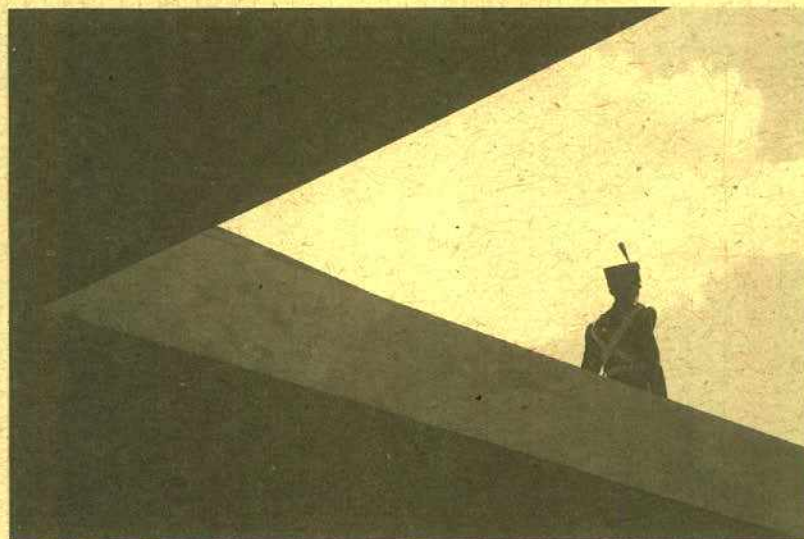
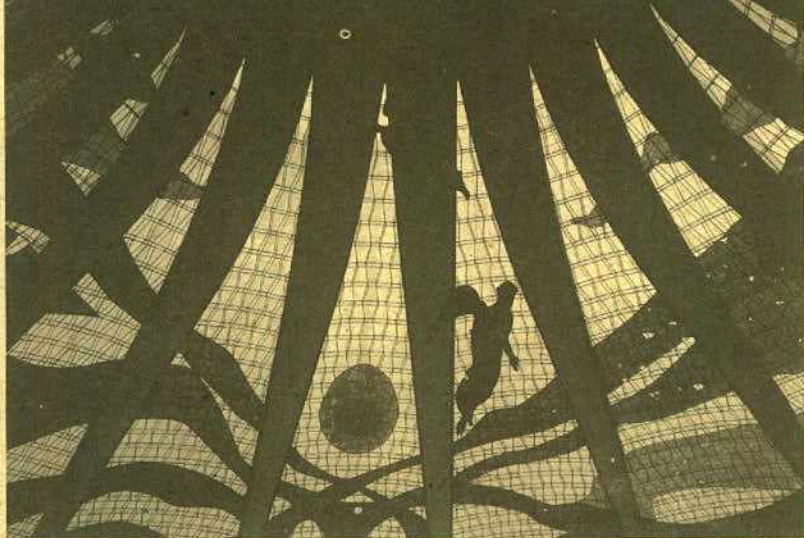


fabrício zago azambuja

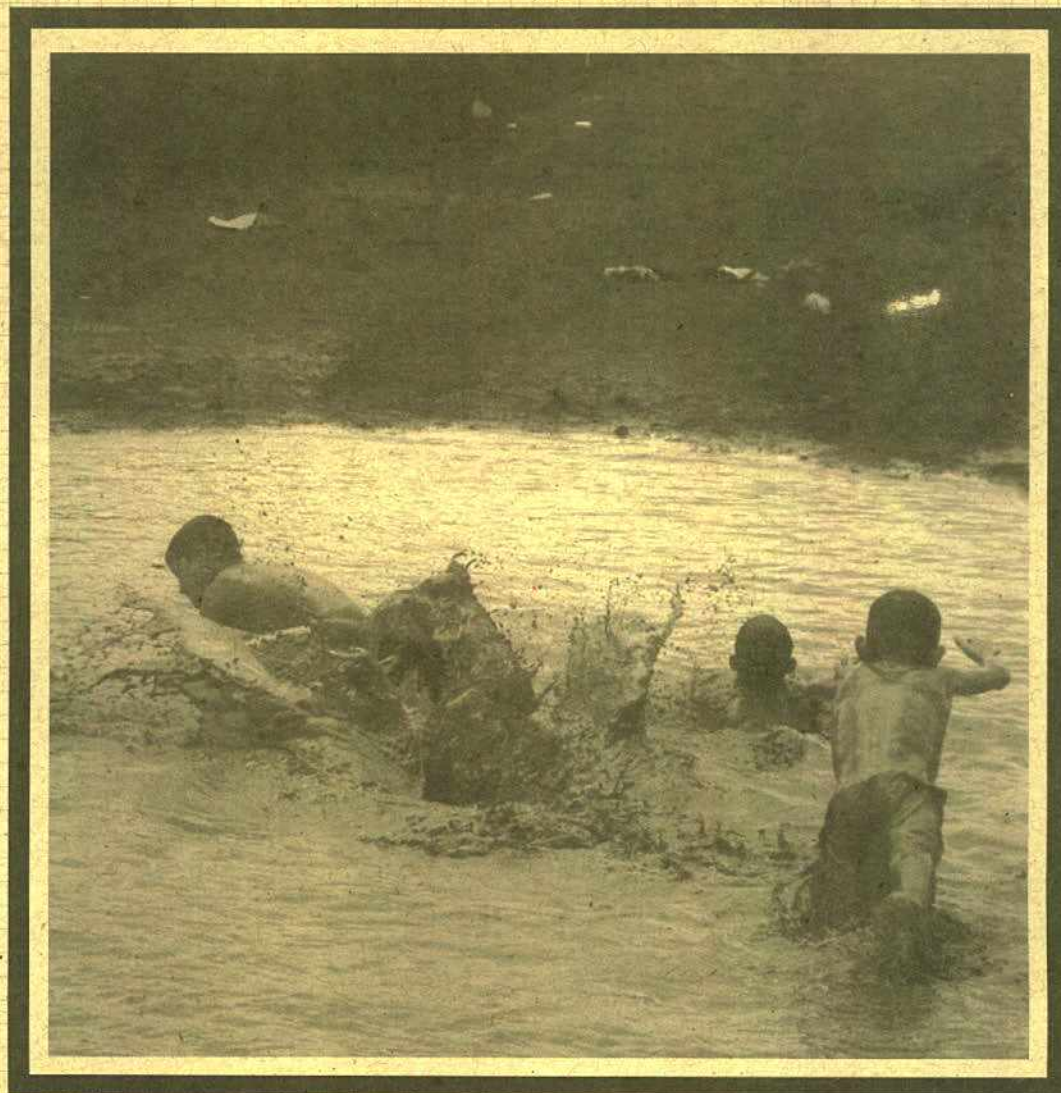
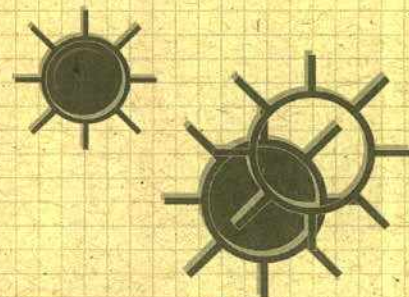
As fotografias reunidas
neste ensaio
e que retratam aspectos
de Brasília,
foram editadas para
um concurso
sobre os
“Cem anos
de Oscar Niemeyer”

Fabrício Zago Azambuja
é jornalista no Distrito Federal.





solho



Em dia de chuva temos área de lazer

Fotografia de Daniela Schlög, arte educadora em Foz do Iguaçu, Pr.

AO LÉU

Quem sabe soltar esperanças
como pipas vadias?

Nilson Monteiro

SONHO

o mundo não tem porteiras
a areia não tem pátrias
a árvore não tem bandeiras
e o rio é de cada moleque
nu

MANHÃ

A luz escorre úmida
pelos telhados
gaze infantil no céu,
sentimentos molhados

Úmida a terra,
como a carne e seus temperos,
recebe o corte, a lâmina,
cicatrizes do tempo

Anjos gritam na garoa
envoltos em lã,
a caminho de uma data
qualquer no calendário

Ônibus expressos e marmitas voam,
o café escurece o leite,
na mesa, as almas,
silêncio e o jornal.

TERRA ROXA

Terra de sangue,
quantos pães são necessários
para curar tua dor?



Nilson Monteiro é jornalista em Curitiba, Pr.
Os poemas foram extraídos do livro "Simples", editado em 1993.

Olhos & Palavras

desafio

Ando pela rua da vida
e trombo na solidão.
Amarro meu jumbaio nos desafios
e não tenho medo dos meus fantasmas.
Grito,
Irritantemente,
para ver se o burro não murcha as
orelhas.
Dou mais um passo
rumo à morte,
e aposto na minha liberdade.

rabiscos da ficção do meu eu

Eu sou mimético.
Escondi-me da solidão.
Ela é minha amiga
para encontrar a lucidez.
Rabisco no papel a essência da Vida.
Olho com inteligência a existência,
porém o meu olhar não consegue, ainda,
avaliar, em profundidade,
O segredo de um estômago vazio.

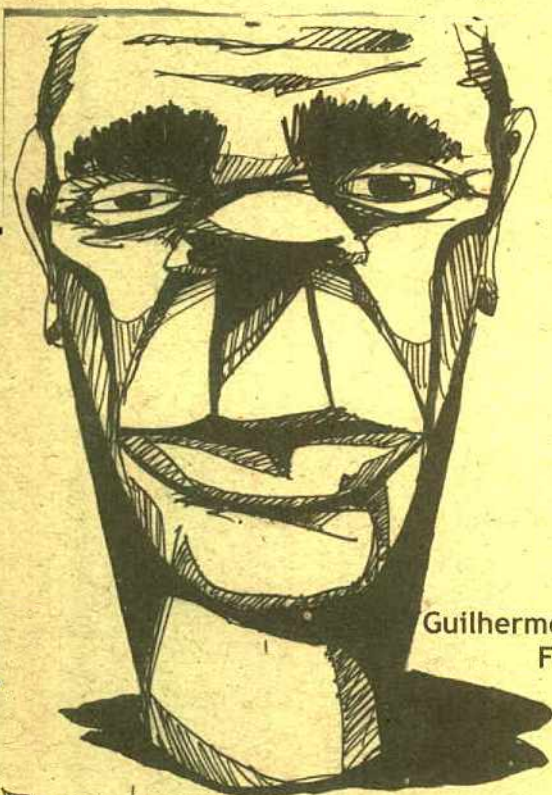
GUILHERME DA SILVA CUNHA

(Os dois poemas foram publicados originalmente
no livro "Fragmentos Filosóficos e Poéticos")

lida do livro

Livro lido é sempre folheado,
folheado o livro nem sempre lido.
e...
um dia depois de tanto
abrir e fechar
amadurece,
com suas páginas amareladas,
rascunhadas, sublinhadas e sonhadas.
Nele tudo permanece intacto,
ah! mas se não fossem suas folhas
consumidas pelas traças intelectuais?

FERNANDO RUBIO



centro da cidade:
céu coalhado
preso num dique
de telhados

sem mistério
o céu é tecido negro
com buracos
que deixam passar a luz
que há do outro lado

noite escura
vagalumes
também vago
sem os lumes

palavras e olhares
espalham napalm
escancaram sentidos
colocam a alma
na palma
da mão

MARIA FIORATO

Alysson Korneta é ilustrador e ativista em Jaraguá do Sul, SC.
Guilherme da Silva Cunha é professor universitário e pesquisador em Rio Branco, AC.
Fernando Monteiro Rubio é professor do ensino médio em Foz do Iguaçu, Pr.
Maria Fiorato é historiadora e ativista cultural em Londrina, Pr.



um toque

Anne-Sophie Bertrand

Voltar às raízes seria então o caminho do futuro?

Vou dar umas notícias boas para vocês, já que nesses tempos de crise, a gente sempre precisa enxergar uns raios de sol atrás do terremoto ou de um tsunami.

Vou dar um exemplo simples. Existe um trabalho em Foz do Iguaçu, lado brasileiro das três fronteiras (Brasil, Argentina, Paraguai), no sentido da preservação das águas dos rios, córregos e nascentes graças à participação das comunidades e de outros setores de atividades. A idéia é muito simples: substituir os produtos de limpeza convencionais que contêm componentes tóxicos para a saúde pública e para a vida aquática, por produtos naturais e biodegradáveis fabricados de forma artesanal.

Vejam por vocês mesmos o que há nos produtos de limpeza que todos nós utilizamos. As informações sobre a toxicidade dos produtos químicos, cuja nossa vida é repleta, estão em sites de literatura científica, como no National Library of Medicine (<http://toxnet.nlm.nih.gov/>), dos EUA.

O objetivo da Rede Verde, ONG que faz esse trabalho em Foz, não é de apenas criticar, mas de criar uma consciência para que cada um de nós passe a ter a opção entre um produto que lhe prejudica a saúde e

prejudica o meio ambiente e o equivalente natural, sustentável e, além disso, mais barato!

Até então, a mídia nos informa que as coisas fazem mal, dão câncer, mas que opção temos? Quando você está no supermercado, você acha que tem opção? Apenas a cor da garrafa e o cheiro, mas a composição geralmente é a mesma composição tóxica que detona a nossa pele, deixa os nossos filhos alérgicos e asmáticos e acabam com a vida de nossos rios.

Então é nossa meta trazer o conhecimento, pois ele - em sequência - traz o discernimento. É a nossa convicção é de que o mundo de amanhã só evoluirá se evoluirmos nas nossas mentes. Será quando a qualidade de Vida terá mais valor do que um cheque com muitos zeros. Será quando as pessoas dediquem mais tempo para curtir a sua família do que no boteco tentando esquecer as mil e umas coisas que nos deixam estressados. Será quando a gente dará mais valor às coisas enquanto vivas do que já mortas...

Isso parece longe, mas fica à uma piscada de olho, lembre-se como você um dia chegou a tomar tal ou tal decisão depois de "se ter tocado". Basta se dar conta para mudar, o mundo só espera que a gente se ligue e mude.

E está ao alcance de todos, pois apenas precisamos escolher a Vida. Sempre, em todas as ocasiões, escolher a Vida! Curta, respeita. E começa por você! Respeite-se, ame-se, e as pessoas ao seu redor aos poucos serão contagiadas por essa mudança positiva.

Não acredita? Faça o teste por você, depois a gente conversa!



Anne-Sophie Bertrand é ativista da organização Rede Verde em Foz do Iguaçu, Pr.
Contatos: annesophie@rede-verde.org



NOVO ENDEREÇO

Av. dos Imigrantes, 80 / Vila Yolanda
45 3523 7176 / Foz do Iguaçu - PR



(45) 3523.4606 | Foz do Iguaçu - Pr.

leia livros



(41)3079.9997

www.travessadoseditores.com.br

H₂FOZ

O Portal das Cataratas

A agenda cultural mais
completa da fronteira!

* Notícias * Fotos * Opinião
* História de Foz * Crônicas

www.h2foz.com.br

Twitter @h2foz

Unila. Um projeto grandioso como esse só podia ter o apoio e a energia da Itaipu.

Um dos projetos mais esperados do Governo Federal na área da educação começa a se tornar realidade. Com o apoio decisivo da Itaipu, a Unila – Universidade Federal da Integração Latino-americana inicia suas atividades em Foz do Iguaçu. A Itaipu realizou todos os esforços para garantir essa conquista. Doou terreno de 40 hectares para o futuro câmpus, custeou os projetos da sede definitiva, assinados por Oscar Niemeyer, ajudou na criação dos primeiros cursos e cedeu as instalações do Parque Tecnológico Itaipu para o funcionamento provisório da universidade. Para a Itaipu, é um grande orgulho participar diretamente da implantação da Unila, verdadeiro marco na história da integração da América Latina.

COMUNICAÇÃO